



951 — Ex.mo Snr.

Virgílio da Conceição Veiga

Rua Tenente Rezende

AVEIRO

Correio do Vouga

*Repelindo o Cristo,
que é a inspiração das
formas harmoniosas da
vida, o Homem criou os
engenhos de guerra à
imagem e semelhança dos
seus pecados.*

Plínio Salgado

ANO XXII-N.º 1.072—Aveiro, 5 de Janeiro de 1952

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráficas Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administr.: Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA



Quem voltasse a ser criança

OS presépios saíram da alma cândida de São Francisco de Assis. Através dos tempos, a ciência, a arte e a literatura têm-lhes dado, em beleza, movimento e cor, a expressão mais ou menos inspirada e feliz do grande mistério que eles simbolizam e traduzem: — o nascimento de Cristo, no silêncio daquela noite de Belém, vai já para dois mil anos. Mas nunca a literatura, a arte ou a ciência foram capazes de lhes roubar a sua moldura mais graciosa, a sua legenda mais viva, a sua luz mais pura: — a alma das crianças.

Aquelas duas da nossa gravura de hoje, de olhos presos na estrela fulgurante do Natal, parecem dizer, na eloquência que define todos os segredos e abrange todos os mistérios: Se o homem voltasse a ser criança!...

Na verdade, o dogma da Incarnação não é tanto para se discutir, na ânsia infinita de o compreender; é mais para se amar, no abraço da luz que Deus põe nos caminhos da nossa vida.

Anda o mundo trágicamente enlouquecido, no desvaio de maus caminhos. Em cada Natal

que passa não falta nunca, porém, a luz de uma estrela. O homem é que já não tem nos olhos a pureza das claras madrugadas, nem traz nos lábios a candura que deixou perder pelo pecado do primeiro beijo satânico.

*

Ao raiar do Ano Novo, o jornal católico não pode abrir-se a outra luz que não seja a da estrela de Belém. E quanto desejaria que essa luz se projectasse para além de todos os ódios e rasgasse clarões para além de todas as dúvidas, e florisse na alegria, na esperança e na paz de todas as almas.

*

Esta é a legenda para o quadro, a única moldura rica que merecem os olhos divinamente encantadores daquelas crianças ajoelhadas diante do presépio, e cuja beleza o Correio do Vouga deseja guardar nas suas páginas de hoje.

Esta é a legenda: Quem voltasse a ser criança!...

Uma viagem singular

IV

A COMPLETAR a lição do espelho, a engrossar-lhe o tom da voz, reflète-se nele, do outro lado do quarto, a estampa do Seminário de Coimbra, dos seus professores e dos seus duzentos e tantos alunos, no ano lectivo de 1887 a 1888.

E' mais um cemitério do que outra qualquer coisa. E os poucos mesmo que restam andam todos mais ou menos com as mãos agarradas a um pau, a tremer de velhice, quase a perguntar ao céu o que estão ainda a fazer no mundo.

Dos professores, à excepção de dois, o Cônego Andrade e o Bispo da Guarda, já lá vão todos:

— O Vice, de olhar azul, transparente, a contrastar um pouco com as linhas fortes do seu semblante e o trovão ameaçador da sua voz.

Sem graus académicos, poderíamos mesmo dizer sem uma cultura especialmente cuidada, dia a dia enriquecida à custa de fadigas e de vigílias, ele, no entanto, dentro da própria elevação do meio, pela sua inteligência, por não sei que dom instintivo de penetração, de comando, chegou a tornar-se, sobretudo em certos momentos, um verdadeiro centro de gravitação. Tanto que foi durante largos anos o director e redactor principal das *Instituições Cristãs*, revista quinzenal ou mensal, na qual escreviam sábios, lentes, teólogos, artistas, poetas, tudo o que Coimbra contava então de superior e de transcendente no campo da inteligência e do génio.

— O Dr. Prudêncio Quintino Garcia, do qual já me ocupei uma vez quando foi da última visita a Santo António dos Olivais, nos arredores de Coimbra.

Como todos os heróis, como todos os grandes homens, ele tinha também o seu fraco, a sua mania: era um insatisfeito colecionador ou amontoador de lápis, dos mais diversos tamanhos, das sete cores em que se decompõe a do sol.

— O Dr. Egídio de Azevedo, da Mealhada, o paciente e sapiente compilador dos *Elementos de Hermenêutica e Exegese Sagrada*, por onde estudaram, e não sei se estudam

ainda, os teólogos *in herba* do Seminário.

Um dia, a pena, incomparavelmente mais admirável do que a palavra, que nele era arrastada, custosa, correu-lhe para um assunto de ordem espiritual, evangélica, sobre o qual ele projectou um tal clarão de poesia, uma onda tão melodiosa de misticismo, que impediu, pelo menos durante algum tempo, não muito, que o livro esquecesse. Recordo-o neste momento com especial ternura, por ter sido ele, esse livro, o grande encanto dos últimos anos de minha mãe.

Ela podia não saber nem querer saber quem eram Virgílio e a sua Encida, quem eram Cícero e as suas Verriñas ou Catelinárias, quem eram Cervantes e o seu Pança. No que ela era forte, como ninguém talvez, era na compreensão, na meditação e na admiração desse livro.

Por onde pára ele? Eu sei lá.

Por estes caminhos por onde tenho andado, nestas variadas peregrinações da vida, eu, soldado desconhecido, vou deixando cair no chão, sem dar por isso, as pequenas coisas que andam mal arranjadas na mochila que trago às costas.

Quando chegar ao fim da jornada, poderei dizer como o velho patriarca de Hus:

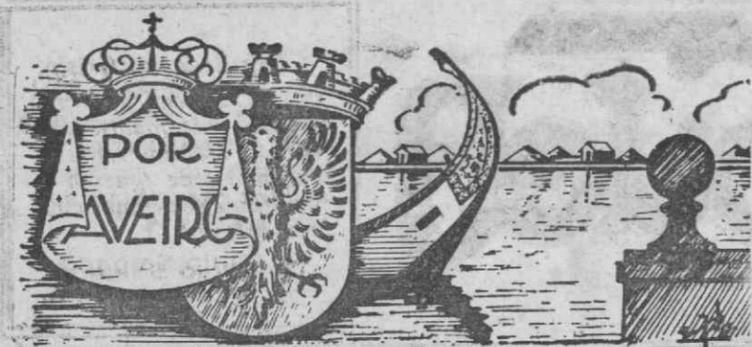
— Vim nu da terra, nu voltarei para ela.

E no entanto, ó amarga ironia das coisas, este homem teve no seu tempo uma celebridade muito maior do que a que lhe deram a sua cátedra, os seus estudos, os seus livros, as suas lições.

Quando se levantou em Coimbra a célebre questão entre os Lentes de Teologia e o Prelado da diocese, o Dr. Egídio de Azevedo, como era de crer, tomou logo posição, e saliente, nas fileiras da ortodoxia, da disciplina, do sentido cristão da Igreja.

Dali esse panfleto clandestino de ataque e de sátira — *Egídus Episcopus, Egídio alugado ao Bispo* —, que fez, durante algumas semanas ou durante alguns meses, as delícias daqueles que parecem não terem outra ocupação neste mundo senão andar à cata destes pratinhos de demolição e de escândalo para assim se distraírem um pouco do vazio da sua vida.





Ponte-Praça

Conforme já noticiamos, foi aberta ao trânsito a passagem ascendente da ponte-praça. Apesar disto, tem causado péssima impressão ao público a morosidade dos trabalhos da sua conclusão. Informam-nos de que, de 23 a 30 de Dezembro, estiveram praticamente paralisados. Também há mais de uma semana que se encontrava suspensa, à espera de que a enterrassem, uma estaca pendurada no bate-estacas.

Em vista de tudo isto, parece-nos oportuno pedir providências a quem superintende nesta obra da secção de pontes da Junta Autónoma das Estradas.

Registo de automóveis

O registo de automóveis existentes no concelho deve ser feito na Secretaria da Câmara Municipal, até 15 do corrente. Os impressos são fornecidos gratuitamente pela mesma Secretaria.

Barra de Aveiro

O mar tem avançado na praia da Barra, causando estragos na paliçada ali construída para defesa do Farol. Ruíu já parte de um prédio pertencente ao sr. Sebastião Conde e outras construções contíguas continuam em perigo.

Capela do Senhor das Barrocas

Na sessão de 24 de Dezembro, a mesa do culto do Senhor das Barrocas estabeleceu o distribuíu os seguintes cargos: Irmãs perpétuas do altar do Senhor: D. Bebianna Nogueira de Almeida, D. Carminda de Jesus, D. Maria de Lourdes Vinagre, D. Maria de Lourdes Manita dos Santos e D. Angelina Ramos; altar do Coração de Maria: D. Maria da Natividade da Silva Almeida Marques, D. Maria Júlia Morais e D. Rosa Ester Teixeira Lopes; altar do Coração de Jesus: D. Maria José Ferreira e D. Adelaide Ferreira.

Foi adquirido já um novo missal para o culto da capela. Para a sua compra ofereceram donativos os srs. P.^o José Augusto Miranda Pascoal (210\$00), João Bernardo Moreira (50\$00) e as srs. D. Isabel Pinheiro (10\$00) e D. Amélia Cruz (5\$00). O rev. pároco da freguesia, Cónego José Nunes Geraldo, ofereceu uma casula preta, e o Presidente da mesa, sr. Dr. Fernando Moreira, uma salva para o peditório nas Missas. A artística capela encon-

tra-se aberta todos os domingos e dias de preceito. Fora destes dias, qualquer pessoa que a deseje visitar pode procurar a chave em casa do sacristão, na Travessa do Senhor das Barrocas, n.ºs 18-20.

Vereação camarária

Foram reconduzidos nos respectivos pelouros os vereadores da Câmara Municipal. Igualmente foi reconduzido o Concelho de Administração dos Serviços Municipalizados.

Novo Juiz

Na quinta-feira última, pelas 16 horas, tomou posse do alto cargo de Juiz do 1.º Tribunal desta comarca o sr. Dr. Alberto Martins Pereira, que exercia idênticas funções na comarca de S. Pedro do Sul. A posse foi-lhe conferida pelo Juiz do 2.º Tribunal, sr. Dr. José Luís de Almeida que, após o juramento de fidelidade, usou da palavra, saudando o seu novo colega, desejando-lhe felicidades na administração da justiça e fazendo o elogio de todos os seus colaboradores. Falou, em seguida, o Juiz Adjunto do Círculo Judicial, que igualmente fez o elogio do novo magistrado. Usaram ainda da palavra os srs. Dr. Querubim Guimarães, em nome da sua classe e pela Ordem dos Advogados, Desembargador Dr. Jaime de Melo Freitas e Dr. João Tavares, advogado em Oliveira de Frades. Todos puzeram em relevo as qualidades morais e o saber do empossado. O sr. Dr. Alberto Martins agradeceu, por fim, as palavras que lhe foram dirigidas e foi muito cumprimentado por todas as pessoas presentes.

ECOS

(Continuação da 8.ª pág.)

Sua Eminência afirmou: «A paz verdadeira é só Cristo que a estabelece no mundo. E a razão vem de que só Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida... Aqueles que O não conhecem ou não O seguem não conhecerão nem seguirão jamais nem as razões, nem o sentido, nem a lei de viver. Andam por aí muitas boas vontades empenhadas em salvar a civilização cristã da nova invasão dos bárbaros, a do comunismo russo. Mas poderá chamar-se ainda cristã a essa *aguarda esbatida* da civilização ocidental?»

Todo o notável documento é um grito de alma — da alma apaixonada e ardente do Patriarca de Lisboa.

Cinema

NA TELA

HOJE:

Tóto procura casa — Um filme cómico com Tóto. Moralmente, não o podemos aconselhar. Exibe-se no Teatro Aveirense.

AMANHÃ:

Fez-se justiça — O filme que na Bial de Veneza conquistou o 1.º Grande Prémio Internacional. Exibe-se no Cine Avenida, de tarde e à noite.

Montanha, terra proibida — Movimentada película de aventuras, em technicolor, com Errol Flynn. Exibe-se de tarde e à noite, no Aveirense. Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

Francis nas corridas — Uma engraçada comédia, com Donald O' Connor e o prodigioso macho... Francis. Exibe-se no Cine Avenida. Sem inconvenientes.

QUINTA-FEIRA:

O Vingador — Um filme para os apreciadores do género de aventuras. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

Cine-Avenida e Teatro Avelense

Ao principiar um novo ano, não queremos deixar de saudar as gerências e, duma maneira geral, todos os que nestas duas casas de espectáculos trabalham. Sentimo-nos gratos a todos, pelas facilidades com que nos têm distinguido, contribuindo grandemente para o inteiro desempenho da nossa missão.

Ao Cine Avenida e ao Teatro Aveirense desejamos, pois, um novo ano cheio de êxitos.

SEXTA-FEIRA:

Bocage — Reposição desta película portuguesa no Cine-Avenida. Filme de Leitão de Barros, com Raúl de Carvalho em principal intérprete.

Agradecimento

O Comando da Polícia cumpre gostosamente o dever de apresentar a expressão de muito reconhecimento a todos os que, na quadra festiva do Natal, não esqueceram os Albergados.

Iguais agradecimentos deve e apresenta ao Comércio e à Indústria e aos que de qualquer modo contribuíram para o Natal do Filho do Gurda e o Natal do Sinaleiro.

Para as Ex.mas autoridades e demais individualidades que quiseram honrar a nossa festa, com a sua presença, vão igualmente agradecimentos muito sinceros.

A todos muito obrigado. Aveiro, 2 de Janeiro de 1952.

O COMANDANTE,
Firmado da Silva
Cap.

Com a electrificação de Vilarinho ficou concluído o plano de electrificação de todo o concelho

Com a cerimónia da inauguração da luz eléctrica no lugar de Vilarinho, da freguesia de Cacia, realizada no passado domingo entre manifestações de regozijo de toda a população local, ficou concluído o plano geral de electrificação do concelho de Aveiro.

Para assistir ao acto, que se revestiu de solenidade, deslocaram-se àquele lugar os srs. Coronel António Dias Leite, Governador Civil do distrito, Drs. Alvaro Sampaio e Domingos Vicente Ferreira, respectivamente Presidente e Vice-Presidente do Municí-

pio, vereadores Dr. Augusto Góis, Francisco Pereira Lopes, Ricardo Pereira Campos e Agostinho Sachetti, Eng. António Gaioso Henriques, chefe dos Serviços Municipalizados, capitães Firmino da Silva e Gumerzindo da Silva, respectivamente comandantes da P. S. P. e da G. N. R. de Aveiro, Comandante Manuel Branco Lopes, João Filipe Dias Leite, Herculano Silva, Lourenço Vicente Ferreira e outras distintas individualidades.

Todas estas entidades foram recebidas festivamente, à

(Continua na 7.ª página)

Vida de Sociedade

Aniversários

Amanhã — D. Filomena das Dores Carneiro Vilela, D. Maria Emília do Vale Guimarães, esposa do sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, Maria Fernanda Tavares de Sá, filha do sr. Raúl Seixas, Coronel Gaspar Inácio Ferreira, Dr. Manuel Soares e Padre Dr. Agostinho Tavares Rebimbas.

Em 7 — Padre Viriato da Graça Bodas.

Em 8 — Professora D. Maria Palmira Valente de Abreu Freire, filha do sr. António Artur de Abreu Freire, e Padre Manuel António Henriques Monteiro.

Em 9 — Maria Helena Sampaio Pinto da Mota, filha do sr. Carlos Mota, e Manuel Alvaro de Almeida d'Eça Soares, filho do sr. Dr. Manuel Soares.

Em 10 — D. Maria Isabel Bóia, José Luís Rebocho de

Albuquerque Christo, filho do sr. Dr. António Christo, e José dos Santos Piçarra.

Em 11 — D. Maria de Lourdes Morais Domingues.

Quem viaja

Com sua esposa e filhos, veio passar o Natal a Aveiro o sr. Comandante Manuel Branco Lopes.

— Vimos nesta cidade o sr. José Maria Ruivo, industrial em Lisboa, que esteve alguns dias na sua casa do Monte.

— Estiveram em Aveiro os srs. Dr. Aníbal Corga, de Macinhata do Vouga, e Manuel Augusto de Santiago e Costa, de Pessêgueiro do Vouga.

— Regressou de Lisboa o sr. Dr. António Fernando Marques, Governador Civil substituto do nosso distrito.

Governador Civil

Realizou uma viagem por Espanha, acompanhado de sua família, o sr. Coronel António Dias Leite, ilustre Governador Civil do nosso distrito.

BATATA DE SEMENTE

Erdgold (ouro da terra)

A excelente variedade de polpa amarela, inigualável pelas suas produções assombrosas e longa conservação.

Merkur

A nova variedade de polpa branca que depressa conquistou o mercado pelas suas excelentes produções e óptima conservação.

Flava

A melhor variedade temporã, de polpa amarela, finíssima de poladar, própria para duas sementeiras.

Três esplêndidas variedades originárias e imunes, criadas pela importante Companhia POMMERSCHÉ SAATZUCHT G. m. b. H., da Alemanha, que se dedica exclusivamente à cultura de batatas de semente de alta qualidade.

No vosso próprio interesse, preferam estas variedades de batata-semente e exijam sempre a marca:



A marca que devem fixar como garantia de bem servir.

Pedidos aos únicos importadores:

José Ferreira Botelho & C.ª, L.ª da

Rua Mousinho da Silveira, 110 - 1.º - PORTO
Telefone 24160 End. Teleg. ERDGOLD

Rua Jardim do Tabaco, 31 - LISBOA
Telefone 20462 End. Teleg. ERDGOLD

SERVIÇO DA REPÚBLICA

RECENSEAMENTO ELEITORAL

EDITAL

Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber, nos termos e para os efeitos do do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL, para o ano de 1952, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março próximos futuros, podendo inscrever-se:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler ou escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: Contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — Curso geral dos liceus;
- b) — Curso do magistério primário;
- c) — Curso das escolas de Belas Artes;
- d) — Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — Cursos dos Institutos Comerciais e Industriais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º;

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00;

Para os efeitos do disposto no n.º 4.º, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas judicialmente, separadas de pessoas e bens ou solteiras, que vivam inteiramente sobre si.

A prova de saber ler e escrever, faz-se:

- a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante comissão que funcionará na sede da respectiva junta de Freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas Repartições ou serviços a que se refere o art. 14.º, da citada lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º e 5.º, faz-se:

- a) — Pela exibição perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
- b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da Secção de Finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º, faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração

respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 14.º da citada lei.

Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;
- 7.º — Os que professam ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao presidente da comissão recenseadora, por intermédio das comissões de freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Todo o processo eleitoral, incluindo os recursos interpostos nos tribunais administrativos e os reconhecimentos notariais, é isento de imposto do selo ou quaisquer taxas, salvo a taxa cobrada pelas certidões do recenseamento, nos termos do disposto no art. 24.º da mencionada lei.

NOTA: Os mapas do pessoal com direito a voto a enviar aos funcionários recenseadores, até o último dia de Fevereiro, pelas Repartições Públicas, nos termos do número 1.º do art. 14.º da lei 2.015 acima citada, apenas devem incluir os cidadãos que têm a capacidade eleitoral referida nos n.ºs 1 e 3 do art. 1.º da mesma lei.

O recenseamento dos cidadãos com responsabilidades de CHEFES DE FAMÍLIA é presentemente regulado pelo Código Administrativo vigente, pelo que as mesmas Repartições Públicas devem incluir os funcionários nessas condições em mapas diferentes a enviar aos administradores dos bairros até 15 de Fevereiro próximo futuro (artigo 214.º do mesmo código).

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em 2 jornais deste concelho.

Aveiro, 28 de Dezembro de 1951.

O Chefe da Secretaria,

(as) *Dário da Silva Ladeira*



FESTA DA EPIFANIA.

Levanta-te e resplandece, ó Jerusalém, porque brilhou em ti a luz e sobre ti se levantou a glória do Senhor. As trevas cobrirão a terra e a noite sombria envolverá os povos, mas o Senhor se levantará como um sol sobre ti e a sua glória resplandecerá dentro de teus muros. E todos os povos caminharão no clarão e no brilho da tua luz.

PROFETA ISAÍAS.

Lição—Se a festa do Natal é primordialmente a festa da união da Divindade com a Humanidade, na pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, e só acidentalmente a festa da nossa união a Cristo, por intermédio dessa mesma Humanidade, a festa da Epifania ou manifestação é a festa da revelação de Cristo aos homens, do nosso chamamento a Cristo, da nossa vocação de cristãos. Estas duas festas completam-se assim uma à outra.

Os três Magos do Oriente viram a estrela que Deus lhes mandou a anunciar o nascimento de Cristo e seguiram-na até ao fim, até quando ela parou sobre o presépio e lhes indicou que ali estava o Menino, o Salvador, Cristo Jesus.

Foi um chamamento, embora mudo, mas foi um chamamento. Desde esse instante os três Magos tinham obrigação de procurar a Cristo, sob pena de contrariarem a sua vocação de cristãos, o seu chamamento a Cristo, e por isso mesmo arriscaram a sua salvação eterna. Ninguém pode dizer que os Magos não se salvariam se não vissem a estrela nem chegassem a conhecer a Cristo. Assim como ninguém pode afirmar que ainda hoje um maometano ou um budista, que nunca ouviram falar de Cristo, se condenem.

Muito longe andamos nós de compreender quanto a nossa vocação de cristãos é sublime e gratuita. Não a merecemos, mas foi unicamente pela bondade de Deus que fazemos parte dos que conhecem a Cristo. A estrela que brilhou para nós nunca apareceu a muitos que também poderiam aproveitar, e talvez melhor do que nós, este chamamento. Nascidos num meio cristão, de pais cristãos, educados cristãmente, nem sequer nos lembramos que tudo isto é uma graça de Deus, um dom divino, um chamamento gratuito.

As palavras do Profeta

Salmo—Eis que o Senhor Soberano se manifestou, trazendo em suas mãos o poder e o comando dos povos.

Os reis da terra oferecem-Lhe presentes e O adoram e todos os povos se sujeitarão a Ele.

Os mares, os rios e toda a terra cantarão um hino em seu louvor,

Porque a luz do Senhor resplandece sobre a Nova Jerusalém.

Dai-nos, Senhor, a graça de vermos a vossa luz no chamamento que nos fazéis.

E dai-nos força para nós apresentarmos diante de Vós

Isaías, hoje transcritas na Epístola da Missa, esclareceu-nos luminosamente em que consiste o primeiro ponto da nossa vocação cristã. Jerusalém, que é convidada a regosijar-se e vestir-se de luz, não é mais que a imagem da Santa Igreja, segundo o comentário dos Santos Padres. Todos os homens, todos os povos virão a Ela, de longe ou de perto. Todos caminharão no clarão da sua luz.

Fundada por Cristo para ser a continuadora da sua vida divina entre os homens, para ser sinal sensível, palpável da união dos homens a Cristo, é a Santa Igreja a Jerusalém Nova a que fomos chamados. Entramos nela pelo sinal visível, sensível do sacramento do Baptismo, que realiza aquilo que significa, isto é, a nossa união a Cristo, mas Cristo visível na sua Igreja. E quando dizemos que a Santa Igreja é o Corpo Místico de Cristo, quando dizemos que todos os baptizados pertencem ao corpo visível de Cristo, isto não quer significar senão que fomos chamados, que temos a vocação de cristãos. Os que não foram chamados poderão salvar-se e muitos deles, certamente, se salvam. Mas isto não quer dizer que todos os que foram chamados a fazer parte da Santa Igreja se salvem pelo simples facto de terem sido chamados. Salvam-se sim, mas só se se mostrarem dignos das exigências desta vocação cristã.

Festa da Epifania, festa do nosso chamamento gratuito a fazermos parte da Santa Igreja! Dia de meditação a respeito do nosso nome de cristãos. Corresponderá ele a uma realidade ou será termo equívoco? Podemos de facto chamarmo-nos cristãos pela simples razão de sermos baptizados, mas antes nos deveríamos chamar pagãos porque a nossa vida de todos os dias não corresponde, muitas vezes, ao nosso nome, às exigências da nossa vocação.

Casamento

Na capela do Paço Episcopal de Aveiro, realizaram o seu casamento, no passado dia 29 de Dezembro, o sr. Prof. Aurélio Pereira Martins de Sousa, natural da freguesia de Caldelas, do concelho de Guimarães, filho do sr. José de Sousa, sargento do Exército, e de sua esposa sr.ª D. Virgínia Pereira Mendes Martins, professora primária, e a sr.ª Prof.ª D. Maria Celeste Barbosa da Cruz Vaz Portugal, natural da freguesia e concelho da Murtosa, filha do sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal, Presidente da Câmara Municipal da Murtosa, e de sua esposa sr.ª D. Celeste das Flores Cruz Vaz, professora primária.

O acto, a que assistiram algumas pessoas da família dos noivos, foi presidido por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro. Celebrou a Missa do casamento Mons. Pantaleão José Costeira, primo da noiva.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, seus pais, e por parte da noiva seus tios D. Mafalda da Silva Portugal e Padre Joaquim da Cruz Vaz, este representado por procuração pelo sr. Dr. Apolinário Portugal.

Na Murtosa, em casa dos pais da noiva, foi servido um copo de água, a que assistiram pessoas de família e alguns convidados.

Os noivos seguiram para o Norte em viagem de núpcias.

Récita em benefício do Seminário

Foi repetida no passado domingo, novamente em benefício do Seminário, a interessante récita promovida pelas Religiosas Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, que dirigem o Patronato de Travassó.

Outra vez a mesma alegria e o mesmo encanto, a mesma ternura e a mesma devoção. Outra vez o mesmo amor ao Seminário, tornado canção na alma daquelas graciosas crianças.

O Senhor Arcebispo assistiu à encantadora festa e trouxe de Travassó as mais gratas recordações.

Vende-se

Importante propriedade no Carregal: Terra de milho que rende 35 medidas de 15 litros de milho por ano; água de rega de poço e de levada, e terras de arroz, arrendadas por metade da produção.

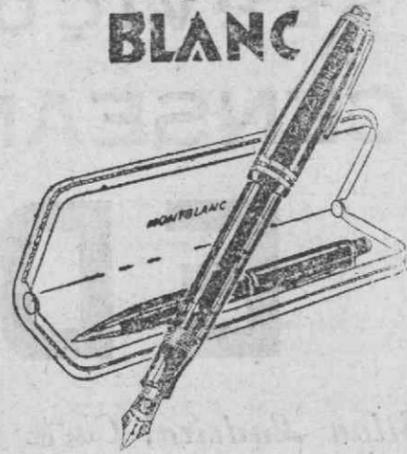
Tratar com o Dr. Roque Ferreira — Fermentelos

com os dons e ofertas da nossa vida integralmente cristã.

Oração—Senhor, que hoje enviais a vossa estrela como guia de todos os povos, já que fomos chamados a conhecer-Vos, sejamos também levados a contemplar o esplendor da Vossa Magestade.

Frei Junípero

MONTBLANC



A' venda na Papellaria de
Abraão Borges

AVEIRO

Mamarrosa

Mamarrosa, 30—Realizar-se-á no próximo domingo, 6 de Janeiro, o Cortejo dos Reis. Em toda a freguesia reina o maior entusiasmo e estamos convencidos de que este Cortejo será mais um triunfo a acrescentar aos alcançados nos anteriores. Não só na freguesia, mas até nos lugares limítrofes e que pertencem a outra freguesia, se preparam grupos com ofertas e cantigas para se associarem ao nosso Cortejo.

— Efectuou-se hoje o Cortejo das Pastorinhas, no lugar da Quinta da Gala, a favor da capela. Houve muitas ofertas e de valor. Apesar do lugar ser pequeno, renderam quase setecentos escudos.

Foi juiz da Comissão o sr. Manuel António Nunes, que se desempenhou condignamente do seu cargo.

— No dia 1 de Janeiro deslocar-se-á a esta freguesia o grupo de futebol de Albergaria, que se vem debater com o grupo local. Confiamos no brio e na boa vontade dos jogadores da Mamarrosa, que, apesar de estarem destreinados, lutarão para alcançar a vitória, o que desde já lhes desejamos.

— Fez anos no passado dia 27 a esposa do nosso novo assinante sr. Manuel Ferreira, D. Dagmar Ferreira, pelo que a felicitamos e lhe desejamos muitos anos de vida.

— Prestaram as contas da Irmandade das Almas os srs. Manuel da Silva Azenhas e Mário Cravo. Tomaram posse os srs. José Maria Simões Carriço e Manuel António Canas, respectivamente Juiz e procurador na mesma Irmandade.

C.

Fogões a petróleo a 106\$00

Certifique-se, mas... só na

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274

AVEIRO

V. Ex.ª marca bom gosto e distinção, se presentear como prenda de anos, os vossos parentes ou amigos, com um conjunto de caneta e lapiseira

"MONTBLANC"

Aradas

Aradas, 1—Após um grande sofrimento, já se encontra melhor dos seus padecimentos o nosso bom amigo sr. António José Nunes Rangel, agente da Companhia de Seguros Ultramarina.

—Faleceu o sr. Francisco Fernandes Rangel, de Aradas. Era irmão do sr. Dr. Inocêncio Rangel, chefe da Secretaria Notarial de Aveiro.

— Também faleceu no vizinho lugar da Quinta do Picado a sr.ª Máxima de Jesus. Contava 73 anos de idade e era mãe das sr.ªs Crisanta dos Santos Vieira e Libânia Pedro e sogra dos srs. António dos Santos Vieira e Ernesto Pedro.

No cortejo fúnebre incorporou-se a Filarmónica Ilhavesense e muito povo.

— Tem passado bastante incomodado de saúde o sr. César Gaspar.

— Também continua doente, tendo-se acentuado as suas melhoras, o sr. José Nunes da Ana Júnior.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

— A Direcção da Casa do Povo, sob a presidência dos srs. Dr. Ernesto Nunes de Paiva, João Maria de Oliveira e António dos Santos Vieira, distribuiu, no dia de Natal, géneros alimentícios a cerca de 150 pobres da freguesia.

Antes da distribuição foi celebrada uma Missa na capela de Aradas, sufragando a alma dos sócios-contribuintes falecidos deste organismo mutualista. Foi celebrante o rev. P.e Alirio Gomes de Melo, que fez uma prática alusiva ao acto. A capela achava-se repleta de fieis.

— O Café Central abriu, finalmente, as suas portas ao público. É um estabelecimento modelar, que muito honra o lugar de Aradas, não se podendo exigir melhor para uma aldeia. Aos seus proprietários, que estão de parabéns, auguramos inúmeras clientela e um novo ano cheio de prosperidades.

C.

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Pelo Seminário

AQUELE amorável Menino Jesus, que um sonho meu e a alma de uma grande artista vestiram de seminarista e puzeram à porta do Paço a pedir esmola para o Seminário, começou já a sua benfazeja missão de mendigo.

Ele lá está, descalço de tudo à excepção do amor, numa tal atitude de ternura infantil e de súplica, que à primeira pessoa que o viu no seu degrau de esmolante, uma senhora de Vagos, arrancou esta exclamação de triunfo:

— Quem poderá resistir ao doce olhar desta criança, que assim, numa nuvem de aurora, no augusto e divino silêncio desta moldura, pede a quem passa, seja ele um descalço também, o ceutil ou o talento que traga no bolso para que o Seminário seja finalmente uma luz perene, uma vida imortal, e não uma lâmpada a morrer ou um muro descalabrado, invadido pelas urtigas?

É ela respondia a si mesma:

— Ninguém!
Momentos depois passou por aqui, eu ia a dizer por esta porta *Speciosa* do Templo, lugar estratégico dum pedinte de há vinte séculos, o senhor Arcipreste da Anadia, que fixou no quadro os seus olhos já um pouco embaciados do gasto que lhes tem dado.

Quando chegou à legenda — Dai, pelo amor de Deus, uma esmola para o Seminário, — ainda mais se lhe embaciaram os olhos pelas lágrimas que deles abundante-

mente correram, e foi com mão trémula, quase a apalpar na terra, que ele dos papéis e das notas da sua carteira separou aquela que daria como auspiciosa primícia deste novo cortejo de oferendas para o Seminário.

Não tombou a noite sem que outra mão benfazeja, não conseguindo esconder na sombra as fosforescências da sua unção sacerdotal, deixasse cair na bandeja, aos pés do Menino, outra nota exactamente semelhante à primeira.

Atracção? Chamamento? Intima e misteriosa simpatia das coisas? Entendimentos secretos dos corações?

Não sei. O que sei é que, ao findar do dia, quando despejei no meu regaço os bocados de pão que o Menino recolheu no seu sacco, pareceu-me que ele tinha nos seus olhos um clarão divinal de alegria e de esperança.

Dizem-me que eu, com estas palavras que vou deixando aqui *Pelo Seminário*, com estas gotas de tinta ou de sangue que vou deixando pelo meu caminho, tenho sido em parte um obreiro do Seminário.

Não é verdade. Eu só tenho sido o espectador do milagre.

Mas agora, com o meu sonho, com o meu Menino Jesus a bater às portas dos corações à porta do Paço, com esta casa transformada assim num grito infantil de aflição e de fome, parece-me já poder poisar a minha pena na confiança de ter encontrado o caminho.

alunos pobres, que foram oferecidas pelo sr. Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes. Actos como este devem ser imitados por todos quantos puderem, pois há crianças cujos pais não podem comprar os livros indispensáveis, e o desistirem da Escola faz-lhes falta pela vida fora. — C.

Amoreira

Amoreira, 30 — Num desafio de futebol entre o grupo local e o de Samel, este saiu vencedor.

— Já regressou de Lisboa, mas encontra-se de cama, bem como sua sobrinha, o nosso assinante sr. António Joaquim Rodrigues. A ambos desejamos rápidas melhoras.

— Os mordomos de São Martinho andam a acabar de percorrer os lugares e as casas para receberem as respectivas esmolas.

— Parte dentre em breve para o Brasil o sr. Joaquim Mota, Presidente da Junta de Freguesia, a quem desejamos boa viagem e muitas prosperidades.

— Encontram-se a passar as férias do Natal com suas famílias os inúmeros estudantes desta terra que frequentam diversos estabelecimentos de ensino. — C.

Falecimento

Domingos Silva

Faleceu em Sangalhos, no passado dia 31 de Dezembro, o abastado capitalista e grande comerciante sr. Domingos Silva, de 68 anos de idade. Deixa viúva a sr.a D. Joaquina Duque Silva e era pal da sr.a D. Angelina Mendes, casada com o sr. Manuel Alves Mendes, sócio da firma Santiago A. Mendes, da cidade de Coimbra.

O extinto, pessoa muito considerada na nossa região e em todo país, era o principal sócio das Caves Aliança e das firmas D. Simões & Companhia e Domingos Silva & Companhia, todas de Sangalhos. Ajudou muitas obras de beneficência e foi também grande benfeitor do Seminário de Aveiro.

O seu funeral, que constituiu impressionantíssima manifestação de pesar, realizou-se no dia seguinte para o cemitério da freguesia, incorporando-se nele pessoas de todas as categorias sociais e sete sacerdotes.

A toda a família apresenta o *Correio do Vouga* os seus cumprimentos de condolências.

A primeira cerimónia de Ordenação no Seminário novo

A cerimónia das Ordenações do passado domingo realizou-se no Seminário novo, na capela onde se encontra a Imagem de Nossa Senhora de Fátima que andou em peregrinação pela diocese. Quem a ela teve a felicidade de assistir por certo que sentiu a alma em festa. E o nosso venerando Prelado, mais que todos, há-de ter sentido também o júbilo íntimo dessa hora. O Seminário é já a realidade esplendorosa e magnífica que ali vemos: — uma casa onde se reza e estuda. Além disso, porém, já as suas pedras assistiram, silenciosamente embora, à grande e imponente cerimónia de uma Ordenação. O Seminário, viveiro e fonte de vida!

O Senhor Arcebispo foi acolitado pelos rev. Consultores Manuel António Fernandes e Manuel Caetano Fidalgo. As cerimónias foram dirigidas pelo rev. Consultor António Dias de Almeida.

De diáconos foram ordenados os alunos Albino Rodrigues de Pinho, João Evangelista Marquês Sarrico e Joaquim Martins de Pinho. O subdiaconado foi conferido ao seminarista Arlindo José de Oliveira. Joel de Deus de Oliveira recebeu os dois primeiros graus de ordens menores.

No fim do Pontifical, o venerando Prelado almoçou no Seminário. Assistiram à refeição, servida em ambiente de grande intimidade, o Vice-Reitor e alguns professores do Seminário e todos os ordenandos.

Campanha das Freguesias a favor da Construção do Seminário

I Quadrimestre de 1951

(Continuação)

Travassô 281\$00
Ois da Ribeira 102\$10
N.ª S.ª da Glória 1.635\$00

Sé 711\$90
St.ª Joana 247\$50
Misericórdia 120\$00
Vilar 165\$60
S. Bernardo 151\$40
Carmelitas 108\$20
Quinta do Gato 71\$00
St.º António 59\$40

Vilarinho do Bairro 232\$50

Igreja 50\$00
Pedreira 31\$30
Torres 31\$20
Poutena 43\$30
Levira 41\$80
Chipar 34\$90

Branca 222\$40
Sôza 120\$00

II Quadrimestre

Canelas 30\$00
Silva Escuro 260\$00
Mogofores (1.º semestre) 152\$50
Murtosa 416\$00
Bunheiro 219\$20
Calvão 300\$00

Gafanha da Encarnação 313\$70
Gafanha da Nazaré 423\$40
Rocas do Vouga 150\$00
Frossos 80\$00
Veiros 146\$60
Couto de Esteves 130\$00
Fermelã (1.º e 2.º quad.) 267\$90
Vilarinho do Bairro 249\$50

Igreja 60\$00
Pedreira 32\$50
Torres 33\$00
Poutena 50\$00
Chipar 42\$60
Levira 31\$40

N.ª S.ª da Glória 1.245\$50

Sé 388\$60
St.ª Joana 210\$60
Misericórdia 120\$00
Vilar 157\$30
S. Bernardo 149\$00
Carmelitas 94\$00
S. António 66\$00
Quinta do Gato 60\$00

Recardães 442\$80
Requeixo 180\$00

Igreja 66\$80
Póvoa 48\$60
Mamodeiro 47\$20
Requeixo-Tai-
pa 17\$40

Troviscal 150\$00
Bustos 100\$00
Hospital de Olivei-
ra do Bairro 100\$00
Cacia 160\$00

Igreja 120\$00
Vilarinho 40\$00
Sôza 100\$00
Agueda 613\$00
Ilhavo 953\$50

Igreja 480\$00
Vale de Ilhavo 198\$00
Vista Alegre 80\$00
Ermda 76\$50
Senhora do
Pranto 56\$50
Coutada 38\$00
Légua 24\$50

Segadães 80\$00
Esgueira 412\$10

DESSPORTOS

O nosso prezado colaborador e amigo sr. Vergílio Veiga (Salomão) não pode continuar a escrever, infelizmente, a secção desportiva do *Correio do Vouga*, sempre tão apreciada pelos leitores, sobretudo por aqueles que mais se dedicam e interessam pelos desportos.

Vergílio Veiga, com uma dedicação inigualável e quase sempre com grande sacrifício, desde há muito ininterruptamente mantinha esta secção. Não pode agora, por circunstâncias diversas, continuar a dispensar ao jornal o alto benefício da sua colaboração desportiva. Sentimos a sua falta e sabemos que o lugar é difícil de preencher, pelo menos com aquela competência e apuro que ele mostrava possuir.

O *Correio do Vouga* testemunha a Vergílio Veiga o seu mais profundo e indelével reconhecimento e espera que ele ainda possa voltar a esta casa, onde será recebido com a melhor amizade.

Não queríamos, por forma alguma, privar os nossos leitores desta secção. Somos, porém, forçados a tanto, enquanto não nos for possível encontrar quem possa, saiba

e queira prestar ao *Correio do Vouga* este altíssimo benefício.

Campeonato Regional Militar de Futebol

Com grande assistência e na presença das mais categorizadas entidades militares da 2.ª Região Militar, disputou-se na passada segunda-feira, no Campo de Santa Cruz, em Coimbra, a final do Campeonato de Futebol entre o Regimento de Infantaria 10 de Aveiro e o Batalhão de Metralhadoras 2 da Figueira da Foz.

A vitória coube ao Regimento de Aveiro, por 3 bolas a zero.

No final do desafio, o Ex.º Comandante da Região fez a entrega da Taça respectiva, ao grupo vencedor, que conseguiu o título de campeão com o resultado total de dez bolas a zero contra as equipas com que se bateu.

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

HUSQVARNA

E' a melhor máquina de costura e vende-se a prestações semanais de 30\$75 nos concessionários

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.DA
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - Telf. 484 - AVEIRO

Vem aí o Natal! Campanha do Presépio

Preços de Imagens em terracota e linda pintura

A L T U R A S 10 cms 15 cms 20 cms 25 cms 30 cms 35 cms 40 cms

S. José e Nossa Senhora	10\$00	15\$00	40\$00	50\$00	60\$00	65\$00	70\$00
3 Reis.	15\$00	37\$50	60\$00	75\$00	85\$00	105\$00	127\$50
Pastor (cada)	5\$00	12\$50	15\$00	20\$00	30\$00	35\$00	35\$00
Animais (par)	10\$00	16\$00	25\$00	30\$00	40\$00	60\$00	70\$00
Anjo	5\$00	7\$50	15\$00	20\$00	30\$00	35\$00	35\$00
Criado (cada)	3\$00	10\$00	15\$00	20\$00	30\$00		35\$00
Camelo (cada)	10\$00	12\$50	20\$00	28\$50	30\$00		41\$00
3 Reis montados	27\$50	65\$00	90\$00				

IMPORTANTE—As medidas referem-se ao tamanho que teriam as figuras de pé em primeiro plano

Imagens do Monino Jesus

De pé com peanha		Deitados com berço	
12 cm.	18\$00	26 cm.	30\$00
15 »	20\$00	30 »	35\$00
18 »	22\$50	35 »	50\$00
20 »	25\$00	40 »	60\$00
22 »	27\$50		
		5 cm.	7\$00
		6 »	8\$00
		8 »	10\$00
		10 »	15\$00
		13 »	22\$00
		15 cm.	25\$00
		19 »	27\$00
		22 »	35\$00
		30 »	70\$00
		40 »	100\$00

CASA NUN'ALVARES - PORTO

Rua de Santa Catarina, 628 - Telefone 23586

A Casa que reserva vantagens ao Rev.^{mo} Clero pelas suas secções de
PARAMENTARIA — ARTIGOS RELIGIOSOS — LIVRARIA



Raquitismo: incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo: deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo: definhamento da criança.

Raquitismo: enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O Raquitismo combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau

DO ARRASTÃO «SANTA JOANA»

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A e D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento e formação do sistema ósseo*.

Depositoria exclusiva

Farmácia Moraes Calado - AVEIRO - Telf. 149

Agência Funerária Saraiva

—DE—

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: **KANODEIRO - Telf. 31**

Filial: **Rossio, 37 - AVEIRO**

Telf. 583

Chamadas a qualquer hora

QUANDO

o seu relógio avariar não o inutilize confiando-o a artistas inconscientes.

A **Ourivesaria Vieira, L.da**, de Aveiro, tem nas suas oficinas relojoeiros competentíssimos que garantem em relógios de qualquer marca e espécie, um **conserto rigoroso e garantido** e que não custa mais que em qualquer outra parte.

A gerência desta casa esforça-se por que todo o cliente fique muito satisfeito.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6 - 1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital
LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos, nariz
e garganta

BRONCOSCOPIA

Esofegoscopia sob ampliação
Extracção de corpos estranhos
das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza, 582

Andar principal — Esq. — PORTO
Telf. 23934

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às terças,
quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

EM SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telf. 167 — AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouça»

Relógios, Ouro, Joias, Pratas

Para bons e garantidos consertos procurem V. Ex.as

Ourivesaria Carvalho

Como **NOVA CASA** que é, tem mais cuidado, e é seu o interesse em bem servir qualquer cliente

O mínimo conserto, tem toda a atenção na sua execução

CARVALHO garante o seu relógio mais bem regulado

CARVALHO prepara o seu objecto de ouro com perfeição

CARVALHO transforma as suas jóias com arte

CARVALHO dá às suas pratas o tom indicado

Com a certeza de ser mais **BEM SERVIDO**,
confie, portanto, tudo a

OURIVESARIA CARVALHO

A maior e mais moderna de Aveiro

56 — Av. Dr. Lourenço Peixinho — Telefone 557

Carvalho é uma **Ourivesaria** para todos, de superior e variado sortido, de **Montras sempre modelo**, e de **preços muito modestos**.

Nas mais graves
doenças de pele

use só

S a m e t i l

à venda em todas as Farmácias

Depositário em Aveiro: **Moraes Calado**

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

FABRICA ALELUIA

— AVEIRO —

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

**CASAMENTOS!
ANIVERSÁRIOS!**

Poupe tempo e dinheiro
Presentele com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Confeitaria Estrela

Se V. Ex.^a deseja honrar os seus convidados com iguarias deliciosas, em bodas de casamento, baptizados, aniversários, ou outras festas, não encontra melhor do que a

PASTELARIA ESTRELA

PARA BEM O SERVIR

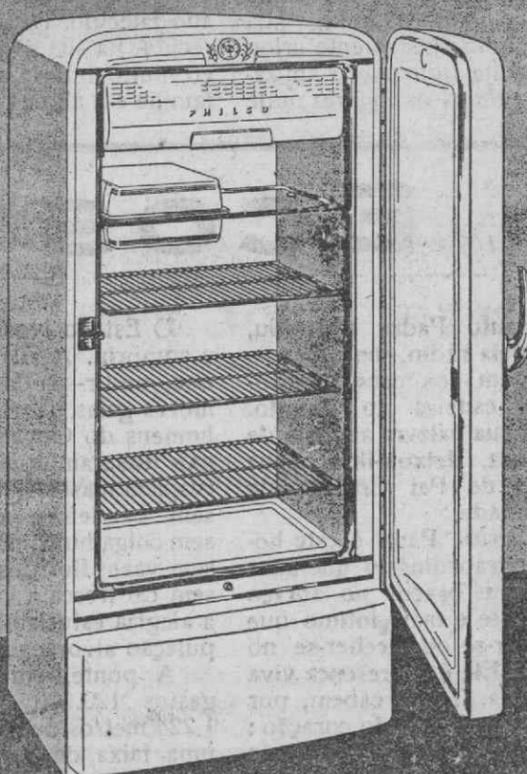
Rua da Costeira, 14 e 16 — Telefone 211

A V E I R O

Porque não gozar as comodidades da vida moderna?

**CAMPANHA DO
FRIGORÍFICO
POPULAR**

PHILCO



PHILCO
Frigorífico modelo 712

Plano especial de venda de limitada quantidade do moderno frigorífico **PHILCO** americano, modelo 712, apenas vendido a prestações ao preço de Esc. 9.900\$00 sem qualquer encargo; sendo

1.^a prestação, contra entrega do frigorífico . 900\$00 mais:

15 prestações mensais de Esc. 600\$00 cada 9.000\$90

Total—Esc. 9.900\$00

Um sonho das DONAS DE CASA que PHILCO soube tornar realidade.

Entrega imediata
5 ANOS DE GARANTIA

Todos os aperfeiçoamentos modernos

EM EXPOSIÇÃO NOS AGENTES

TRINDADE, FILHOS, L.^{DA} — AVEIRO

Com a electrificação de Vilarinho ficou concluído o plano de electrificação de todo o concelho

(Continuação da 2.^a página)

entrada do lugar, tocando a Banda do Grupo Musical Caiense e rebentando no espaço uma estrondosa salva de morteiros.

Após os cumprimentos de boas-vindas, formou-se um cortejo em direcção ao local da cabine, onde o sr. Governador Civil procedeu à ligação da energia eléctrica.

Após o acto inaugural, realizou-se, no solar das Morgadas, uma sessão solene, usando da palavra os srs. Rui Jorge Couceiro da Costa, Dr. Alvaro Sampaio e Coronel Dias Leite. Os oradores puzeram em relevo o importante melhoramento conseguido e referiram-se a outros de real interesse para o lugar de Vilarinho e para toda a freguesia.

Por fim, foi servido às autoridades e aos convidados um *copo de água*, que terminou no meio de vibrantes aclamações do povo concentrado em frente àquele solar.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, atendendo ao convite que lhe foi dirigido, esteve também em Vilarinho, embora diversos serviços pastorais não lhe tivessem permitido chegar a tempo do acto inaugural.

A população local contribuiu para este melhoramento com a verba de 15 contos. Da comissão promotora faziam parte os srs. António Gonçalves Teixeira, Manuel João Alves da Costa, Manuel da Silva Torres, Joaquim Dias Pereira, Abílio Pires, Francisco Afonso Lopes, João de Jesus e Tomás Leonel da Silva.

Casa - aluga-se

Em frente ao jardim público, com água quente e fria, encaçada. Aqui se informa.

Parece mentira!

Passadores de Legumes a 70\$00
(Passe-Vite)

Mas... só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274

AVEIRO

Boas Pratas em 2.^a mão

Tem para venda a Ourivesaria Vieira L.da em Aveiro

José Diniz

Cilhas - São Bernardo

A família agradece, muito reconhecida, a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a sua prolongada doença, e bem assim a todas aquelas que o acompanharam à última morada. Aveiro, 2 de Janeiro de 1952.

A. Branco Lopes

M. Pinto Serrão

J. D. Castro Pereira

Engenheiros civis

Aveiro — R. de Eça de Queirós, 51
Porto — R. de Sá da Bandeira, 636
— 4.^o Dt.^o — Sala 2

Casa-vende-se

Na Barra, em bom local. Informações na Rua de Castro Matoso, 18, Aveiro. Telef. 507

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

**Serviço permanente
Chamadas a todas as horas**

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Modernize a sua casa Acompanhe o progresso

Compre a prestações semanais ou mensais, sem aumento de preço, toda a aparelhagem doméstica ou decorativa, no estabelecimento de **Francisco Piçarra, & C.^a Lt.^a** na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 69.

Todos os esclarecimentos serão dados no estabelecimento, nos escritórios, Rua Comandante Rocha e Cunha, 100, ou pelo telefone 92.

O Estado e a Família

O divórcio

Na enumeração dos deveres do Estado em relação ao problema da família, o Santo Padre, na alocução aos pais de família franceses que recebeu em audiência especial, logo de entrada aponta a *indissolubilidade do matrimónio*.

Essa primazia dada por Pio XII, na hierarquia dos deveres do Estado, à indissolubilidade matrimonial, faz-nos considerar na gravidade da instituição do divórcio, admitido na grande maioria dos países europeus, exceptuando, salvo erro, apenas a Espanha e a Itália, embora a respectiva legislação em estilo próprio dos três grupos considerados pelos tratadistas: os países germano-saxónicos, donde irradiou e por onde cresceu a heresia protestante, de legislação mais avançada; os países de origem latina, com a própria Inglaterra, embora protestante, mais conservadores e os países escandinavos formando um grupo intermedio.

No continente americano observa-se a mesma distinção de grupos étnicos — os latinos, de preponderância do sentimento religioso católico, mais refractários à admissão do divórcio, — destacando-se o Brasil em sistemática opposição, ainda recentemente repetida, rejeitando um projecto de lei apresentado ao Parlamento Federal alterando nesse ponto o Código Civil de 1916, que apenas admite o *desquite* equivalente à nossa separação judicial embora de efeitos mais amplos; e a América do Norte, anglo-saxónica e oficialmente protestante, — embora progressivamente aumentando o núcleo populacional católico que em obediência à disciplina da religião que professa não se serve, na sua quase totalidade, dessa permissão legal — onde em quase todos os Estados da União o divórcio é admitido com o máximo de liberdade.

O próprio México, onde a tirania demagógica de Calles, — o Presidente convertido, ao que parece, no fim da vida, edificado, na grave doença que o vitimou, com a dedicação das enfermeiras religiosas que lhe assistiram no hospital onde se recolheu, apenas movidas pela fé da caridade cristã — mesmo aí no México não criou raízes o divórcio, embora se dê esse nome a uma acção de efeitos semelhantes à separação judicial.

E' claro que não vale a pena falar nos países asiáticos onde ele existe, como na China e Japão, cuja tradição familiar era de sujeição da mulher às prepotências e caprichos do homem, facilmente aceitando a invasão liberticida da família quando lá chegaram os

primeiros anúncios da civilização laica que as missões católicas não conseguiram contrabater com plena eficácia.

Na União Soviética sabemos o que por lá vai e de que já aqui demos algumas amostras. Um comentador, ao referir-se ao divórcio na U. R. S. S., diz-nos que ele se pratica — *«com tanta frequência e naturalidade que nos fornece autênticas paródias de vínculo matrimonial, laço feito, desfeito e refeito tão repetidas vezes que se torna um farrapo sem significação, e isto, apenas perante a impossibilidade de efectivação prática do amor livre, puro e simples»*.

Para que tal pecado não seja apontado à Rússia somente, não se esqueça que nalguns Estados da América do Norte a prática do divórcio é quase idêntica, atingindo números reveladores de que o vínculo matrimonial, simplesmente civil, é coisa sem existência real.

A indissolubilidade do matrimónio é princípio de tal ordem imprescindível à saúde moral do instituto familiar que os cânones da Igreja não podiam deixar de condenar toda a legislação favorável ao divórcio, que representa a quebra total do vínculo matrimonial.

Mas, se no campo meramente religioso o divórcio é condenado por ofensivo da lei de Deus que o Evangelho nos revela e a pregação de Cristo difundiu e explicou na sua missão terrena, é no campo social, como instituto puramente civil, igualmente condenável como elemento de desagregação e desordem na família. Os defensores do divórcio, os seus instituidores no campo legal, explicam-no considerando-o um *mal necessário* pela sua utilidade em determinadas circunstâncias, a que um ilustre catedrático responde, considerando a instituição do divórcio *«não só um profundo mal desnecessário, mas altamente prejudicial à conservação das famílias, à protecção e defesa da dignidade do agregado familiar»*.

Os defensores do divórcio encaram apenas o caso particular, simples remédio ou panaceia para situações de família irreductíveis por falta de controle de uma disciplina moral que só a religião confere e não reparam no dano social de famílias desorganizadas, criadoras de uma sociedade anómala, desordenada e viciada. Tudo isso fruto da mentalidade jacobina dum racionalismo estúpido, dominado pelo egoísmo individualista do bem próprio, inteiramente alheado do bem comum.

Querubim Guimarães

Bodas de Prata Sacerdotais

Celebrou as *bodas de prata* da sua Ordenação e Missa Nova, nos passados dias 18 de Dezembro e 1 de Janeiro, o rev. Padre Domingos da Silva e Pinho, actual pároco da freguesia de São Mateus do Bunheiro, do arceprelado e concelho da Murtoza.

O *Correio do Vouga* teve



Padre Domingos da Silva e Pinho

agora conhecimento destas datas festivas e não quer deixar de a elas sentidamente se associar, louvando o zelo e dedicação de um ilustre sacerdote da diocese, ao mesmo tempo que lhe deseja todas as bênçãos de Deus e os maiores frutos no seu apostolado, já enriquecido por grandes e altas benemerências. Sacerdote piedoso e apostólico, apaixonado pelo bem das almas e pela glória da santa Igreja, o Padre Domingos da Silva e Pinho justamente criou à sua volta simpatias e amizades em todos os lugares onde

tem desenvolvido a sua actividade pastoral, primeiro com súbdito da diocese do Porto e agora como membro do nosso clero.

Nasceu na freguesia de Pardilhó, do concelho de Estarreja, a 1 de Maio de 1904. Frequentou os Seminários do Porto e foi ordenado em 18 de Dezembro de 1926, cantando Missa-Nova em 1 de Janeiro de 1927, na igreja da sua terra natal. Em 29 de Janeiro do mesmo ano tomou posse do cargo de capelão da Misericórdia de Amarante, sendo encarregado também da paróquia de São Veríssimo da mesma vila. No domingo do Bom Pastor de 1932 passou, como pároco, para a freguesia de Vila Cova da Lixa, do concelho de Felgueiras, onde se conservou até Maio de 1937. Em 1 de Junho do mesmo ano tomou posse da freguesia do Bunheiro. Ali tem desenvolvido notável apostolado, sobretudo dentro do movimento da Acção Católica. Criou as secções da J. A. C., da L. A. C. e da L. A. C. F. e tem fomentado muitas vocações sacerdotais.

Para festejar o seu jubileu, o rev. Padre Domingos Pinho celebrou Missa, no passado dia 1 do corrente, na igreja de Pardilhó, que foi cantada pelo grupo feminino do Bunheiro. A Missa foi aplicada por alma de seu saudoso pai, ainda não há um ano falecido. Depois, foi oferecido, na sua casa, um almoço muito íntimo a pessoas de família e a alguns convidados.

ECOS

O Sauto Padre transmitiu, pela rádio, uma mensagem aos presos de todas as cadeias do mundo. Com a sua palavra augusta de esperança, deixou-lhes a sua bênção de Pai Comum da Cristandade.

O actual Papa é este homem extraordinário que alarga os seus braços no abraço mais forte e mais íntimo que pode dar-se ou receber-se no mundo. Ele é a presença viva da Igreja. Todos cabem, por isso, no seu dilatado coração: amigos e inimigos, pobres e ricos, sábios e ignorantes, a juventude que sobe para a vida, a família injustamente oprimida, os soldados na frente das batalhas e as almas no silêncio dos claustros, os que rezam e os que blasfemam, os que sofrem nas grades das prisões e os que cantam, libertos, à luz do sol de Deus.

EM Vila Franca de Xira foi inaugurada a ponte «Marechal Carmona», sobre o Rio Tejo. Longínqua aspiração, agora convertida em magnífica realidade. Abraço do Norte e do Sul de Portugal.

O Estado Novo prometeu e cumpriu. A vila soube, por isso, vestir-se das suas melhores galas para receber os homens do Governo. Os jornais disseram que não havia rua sem mastros, nem mastros sem bandeiras, nem janelas sem colgaduras, nem varandas sem vasos floridos, nem muro sem cal fresca a cantar ao sol a alegria efusante duma população alvoroçada.

A ponte, em que foram gastos 120.000 contos, tem 1.224 metros de comprimento, uma faixa de rodagem de 9 metros, comportando quatro automóveis, a par, e passeios laterais de 1 metro e 50. Nela trabalharam, em média diária, 400 operários e técnicos, durante 1.004 dias.

D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, proferiu a sua mensagem natalícia aos microfones da Emissora Nacional. Novo documento do eminente Príncipe da Igreja. Nova chamada às responsabilidades candentes da nossa fé. Novo apelo e nova esperança.

(Continua na 2.ª página)

Correio do Vouga

Novos assinantes

Só por absoluta falta de espaço não nos tem sido possível publicar a lista dos novos assinantes ultimamente recebidos. A todos aqui deixamos o nosso indelével reconhecimento, prometendo fazê-lo muito em breve.

Ainda o nosso aniversário

Continuam a chegar à nossa Redacção, de vários pontos do país e mesmo do estrangeiro, cumprimentos e felicitações pela passagem do XXI aniversário do *Correio do Vouga*, ocorrido em 11 de Dezembro passado. Muito nos sensibilizam estas provas de simpatia e amizade, sinal evidente do prestígio e interesse que o nosso jornal sou-

be criar em todos os seus numerosos leitores.

Com palavras de muito louvor, que sentidamente agradecemos, referiram-se também ao aniversário os nossos prezados colegas *Notícias de Viana* e *Notícias de Beja*.

Boas-Festas

Tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos de boas-festas, que agradecemos e retribuimos, os srs. Dr. Mário Duarte, nosso ilustre conterrâneo e Cônsul de Portugal em Hamburgo, Padres Abel Condesso e António Ferreira Tavares, o grupo cultural e artístico «Os Rouxinóis» de Anadia, a direcção do Hotel Americano, de Lisboa, e os proprietários da Garagem Central, de Aveiro.

Cortejo

Realiza-se amanhã, em Macinhata do Vouga, um cortejo de oferendas em benefício de obras paroquiais. Dignam-se assistir Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo, o sr. Governador Civil e as autoridades do concelho de Agueda.

Horário das Missas dominicais na cidade

6 horas — Vera Cruz.
6,30 horas — Sé Catedral e Carmo.
8 horas — Carmelitas.
8,30 horas — Sé Catedral, Carmo e Senhor das Barrocas.
9,30 horas — Carmo e Santo António.
10 horas — Vera-Cruz e Santa Joana.
10,30 horas — Misericórdia (Missa dos estudantes).
11 horas — Sé Catedral.
12 horas — Misericórdia.